

CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE SUSTENTAM A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Limeira, Andréa Pequeno¹
Oliveira, Sônia Fernandes de²
Oliveira, Zaine de Souza³
Toro, Priscila Carla Hauco⁴

RESUMO

No decorrer do nosso dia em sala de aula, nos deparamos sempre com alunos que não gostam de ler, que alegam motivo de ler mal, não gostam de escrever pelos erros de ortografia. O objetivo do presente texto é aprofundar discussões sobre a importância da leitura e escrita nas séries iniciais, apontando para a necessidade de se recuperar a milenar arte de ler e escrever, procurando despertar para que os alunos possam se interessar e praticar a leitura e a escrita de forma prazerosa. O estudo foi fundamentado na teoria de autores e nos relatos de experiências de algumas professoras na questão do incentivo da leitura e da escrita. Tendo em vista, que há necessidade por parte de toda a sociedade de uma maior conscientização e incentivo à leitura. Desse modo, buscou-se considerar a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, procurando embasamento teórico através de diversos textos, relato de experiência para se chegar um resultado produtivo e satisfatório que poderá ser utilizado por outros profissionais.

Palavras-chaves: Sala de aula. Escrita. Leitura. Conscientização. Alunos.

INTRODUÇÃO

Os assuntos que versam sobre a leitura sempre interessaram por demonstrar o ato de ler como algo indispensável ao ser humano, pois é através da leitura que se pode observar o mundo ao redor de uma forma mais crítica. A leitura possibilita novos horizontes, conhecimentos, habilidades, despertando sentimentos e emoções agradáveis.

A leitura nos anos iniciais é uma prática de muita importância e assim, deve-se refletir como o tema em questão tem sido apresentado as crianças. A leitura é um instrumento de inserção social e de descoberta do mundo.

O presente artigo aborda uma importante temática dentro de contexto escolar. Tendo

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Futura.

² Graduação em Pedagogia pela Universidade do estado Unemat, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e educacional pela faculdade Integrada de Várzea Grande - Five.

³ Graduação em Matemática pela Universidade do estado Unemat, Pós-graduada em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas pela faculdade Fetac.

⁴ Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná, Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais e AEE e Sala de recursos Multifuncionais pela faculdade Faveni e a Futura.

em vista, o que se como se sabe, uma das principais tarefas da escola é ensinar a ler e também a escrever. A leitura e a escrita são essenciais a todas as matérias escolares. Dessa forma, a cada ano/série, o aluno precisa desenvolver cada vez mais sua capacidade de ler e de escrever. Sendo assim é um trabalho que se faz em parceria com os pares, para que o resultado do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula sejam os melhores possíveis.

O trabalho em questão apresenta parte da realidade da turma dos alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernão Dias Paes, localizada no Distrito de São José do Pingador, na Rua Principal, S/N, no Município de Lambari d'Oeste, estado do Mato-Grosso. O objetivo da pesquisa é compreender a importância da alfabetização, considerando a aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula nas séries iniciais.

Diante de um diagnóstico feito na escola, foi possível observar algumas dificuldades nos alunos do 3º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos. E fez-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho voltada para a temática e, conseqüentemente, a elaboração desse artigo, que visa desenvolver uma aprendizagem significativa na alfabetização e no letramento, para isso usou-se uma abordagem lúdica.

Na metodologia a leitura e a escrita são os pilares que sustentaram a trajetória escolar dos estudantes e que os leva possivelmente a exercer seus direitos de cidadão. É a partir da aprendizagem em sala de aula que são formadas crianças capazes de interpretar um texto, elaborar uma redação ou mesmo fazer uma simples leitura, então se notou a grande importância do professor e da escola no papel de ensinar.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

As partes que compõem este artigo abrangem opiniões de teóricos da área da Pedagogia, como também relato de experiência, no sentido de colaborar com o aluno no que diz respeito à leitura e a escrita nas séries iniciais.

2. O SURGIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Desde os primórdios da civilização o homem busca habilidades que lhe tornem mais útil a vida em sociedade e que lhe possa tornar mais feliz. A criação de mecanismos que

possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo de saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo.

O surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente num estágio mais avançado das civilizações, os hieróglifos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista de ser. Nesse contexto, surge à escrita e a leitura como imanes a própria história da civilização (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2020).

A criação dessa disponibilidade, que foi chamada de escrita e leitura, criam outras disponibilidades, pois ela é a básica, dela provêm as demais. Através da leitura e da escrita o homem conseguiu estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização, com a abstração a que nominamos “estado”. O homem se organizou politicamente. Mas voltando ao campo do conhecimento humano, que é o que por ora interessa, o mito poético que sempre embalou o homem, a fantasia dos deuses, descortinaram as portas do saber, originando a busca da informação, do saber humano, do seu prazer.

Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas aperfeiçoou-se a tal ponto ser imprescindível a sua própria existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses.

Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo germinará bons resultados. Ou seja, a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar para o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

Segundo Koch (1997) foram construídas no decorrer da história humana três concepções distintas da linguagem, o saber: 1. Como representação (espelho) do mundo e do pensamento; 2. Como instrumento (ferramenta) de comunicação; 3. Como forma (lugar) de ação ou interação.

A primeira afirma que a linguagem serviria para representar o mundo e a realidade que nos cerca e ainda aquilo que pensamos sobre ela, dessa forma, a linguagem seria uma espécie de “espelho” por que perpassam nossos pensamentos e os seres vivos ou não os quais nos rodeiam.

A segunda mostra-nos que a linguagem seria centrada apenas na comunicação. A linguagem funcionaria somente para transmitir mensagens, pressupondo, assim, um emissor e um receptor ideal. Apesar de o processo de comunicação e a linguagem não serem tão simples assim como mostra a Teoria da Comunicação, porque as pessoas ao falarem não só comunicam

o que estão falando, como também agem e reagem através da linguagem, desse modo, podem interromper quem fala e muitas vezes também são interrompidas, além de poderem produzir pausas, hesitações e ironias.

Na terceira concepção, percebe-se que a linguagem seria fruto da interação entre enunciador/enunciatário, falante/ouvinte, autor/leitor, prestando-se não só como representação do pensamento, mas também como processo de comunicação, isto é, uma peça fundamental para a interação entre os seres humanos e, neste caso, a linguagem sofreria o que Travaglia (1996) chama de exterioridade sócio histórico e ideológico, ou melhor, a linguagem seria influenciada pelo contexto linguístico e extralinguístico, pela ideologia e pela História, não só a oficial, mas também a história de cada indivíduo.

2.1 O ATO DE LER E ESCREVER

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

De acordo com Freire (1996, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas etc.

Segundo Micheletti e Brandão (1997), o ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Desta forma as autoras afirmam que a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz

pressupondo o outro. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Por isso se torna-se indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

2.2 PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA

Segundo os PCNS (1997), o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois as possibilidades de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modalizadora. A leitura, por um lado, fornece a matéria-prima para a escrita (o que escrever) e por outro lado, contribui pra a construção de modelos (como escrever).

O trabalho com a leitura e escrita tem por finalidade a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos tem sua origem na pratica da leitura. A leitura e a escrita como prática social é sempre um meio para múltiplas finalidades, e nunca um fim, pois ler é resposta ao objetivo a uma necessidade pessoal que deve ser incentivada e proporcionada pela escola.

Um dos caminhos enfrentados pela escola, é o de fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever corretamente, pois a aquisição da leitura e a escrita é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar estas aprendizagens.

Segundo Freire (1989), a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo, e aprender a ler e escrever. Alfabetizar- se é antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto.

Ensinar a criança a ler no seu próprio dialeto é fundamental para formar bons leitores. As habilidades da criança como falante é decisiva para ser um bom leitor. E as crianças precisam de tempo para decifrar a escrita. Cada criança tem um ritmo próprio que precisa ser respeitada.

2.3 A LEITURA E A ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

A Professora Priscila trabalhou na escola “Fernão Dias Paes”, como secretária escolar, há sete anos, fez seus estágios aqui mesmo na escola no decorrer do processo de graduação em Pedagogia e sempre que precisava eu ia pra sala de aula, substituir alguns professores que não vinham. Nesse processo, sempre percebia a questão da leitura e escrita, com a qual me preocupo muito, eu como pedagoga recém-formada, trabalhando na educação, vejo que a leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Dentro do meu contexto, procuro dar muita ênfase na escrita e na leitura, de forma clara e objetiva.

Confesso que não é fácil, pois a cada dia surge um desafio a mais, especialmente no que diz respeito sobre a leitura e a escrita. Por vezes, fico insegura, sempre me questionando se estou correta. Quando assumo uma sala de aula, por quatro horas, procuro dar o máximo, pois considero uma responsabilidade imensa o fato de substituir uma professora que já está com os alunos deste o começo do ano letivo. No entanto, por outro lado é uma experiência que eu como educadora vou um dia enfrentar. Da mesma forma acontece com a escrita, pois penso desta forma, o aluno que não lê, sempre terá dificuldade para escrever, produzir texto e até mesmo se expressar e quando diz respeito à ortografia, fica mais difícil para o professor trabalhar com a leitura e a escrita desses alunos.

Como Ferreiro e Teberosky (1996), afirmam, em outras palavras, que a criança precisa conhecer o mundo da leitura e da escrita, para depois fazer parte dele.

Sonia relatou que a leitura e a escrita tem sido grande desafio para nos docentes. Sempre preoquei com as meus alunos em termo da leitura e da escrita. Pois a mesma não esta enjerida os na área da linguagem, mas em todo área do conhecimento. Acredito que a leitura e a escrita deve ser trabalhadas de forma atrativa e significativa com a realidade dos discentes proporcionando sua formação enquanto leitores e escritores que possam se tornar cidadoes capacitados no seu contexto social.

Nesse sentido, percebe-se a importância da leitura para o desenvolvimento integral do discente e aquisição da competência leitora. Dessa forma cabe os leitores dominarem essa capacidade e atitudes adquiridas no seu processo de ensino.

Segundo Freire (2003. P.20) Expõe que a leitura do mundo precedeu da palavra, pois para ele leitura da palavra e uma forma pela qual transformamos o mundo, e por meio de nossa pratica consciente vamos escrevendo o mundo.

Andréa minha caminhada de mediar o conhecimento já se faz 10 anos, 5 deles dedicados a educação na Escola Fernão Dias Paes. Graduada em pedagogia, percebi a

importância de conduzir as crianças aprender, sempre me preocupo com a formação do aluno em questão da leitura e da escrita. Esses dois processos de ensino aprendizagem são fundamentais para a formação do aluno, são várias as experiências com a leitura em níveis de escrita e leitura. Não é fácil ensinar para uma criança ler e escrever aos cinco anos de idade, porém é gratificante ao passar aos dias e percebemos que todos os obstáculos foram vencidos e a melhor recompensa é perceber que através da leitura vão acontecendo as descobertas, vão surgindo as dúvidas, as perguntas e por fim as respostas. A leitura e a escrita são muito importantes na vida das crianças, pode se constituir no prazer, pois oferece evidentes vantagens como ampliação de vocabulário, de conhecimento e de cultura. Lê-se para sonhar para usufruir o tempo livre, e a escrita para registrar tudo o que se passou, penetrando em outros mundos e épocas, transcendendo desse modo a própria individualidade registrando tudo que se imaginou através da escrita.

O pensar na leitura dá asas à imaginação transformando o leitor em um eterno viajante pelo mundo da imaginação enquanto a escrita registra todos seus pensamentos em formas de símbolos a serem decodificados dessa forma os alunos descobrem que através da leitura descobriram o mundo e com a escrita representa tudo que vivenciaram, e assim podem dizer que o livro fala e a alma responde. Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

Segundo Souza (1995, p.61):

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento, assim, quando mais adiante o leitor se depara com o mesmo assunto ele possa relacionar as informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido.

Zaine ressaltou que ao pensar na leitura e na escrita nas aulas de matemática do ensino fundamental II e que influência essa ciência recebe da sua própria história que é datada antes de Cristo, a primeira ideia que reporta à mente é riqueza dos conhecimentos e conceitos matemáticos que foram sendo construídos ao longo do tempo e aprimorados por aqueles que dedicaram horas para estudar a matemática, Para caracterizar a impregnação entre a Matemática e a Língua Materna, referimo-nos inicialmente a um paralelismo nas funções que desempenham, enquanto sistemas de representação da realidade, a uma complementaridade

nas metas que perseguem, o que faz com que a tarefa de cada uma das componentes seja irreduzível à outra, e a uma imbricação nas questões básicas relativas ao ensino de ambas, o que impede ou dificulta ações pedagógicas consistentes, quando se leva em consideração apenas uma das duas disciplinas. Assim, ler e escrever textos em matemática, com suas marcas discursivas e intencionalidades de produzir interpretações inequívocas, é bem diferente de ler e escrever textos na disciplina de língua portuguesa em que, ao menos desse ponto de vista, as interpretações podem ser mais livres. Existem na escola certas relações estabilizadas com a leitura em matemática. Pensando a relação leitura e escrita em aulas de matemática, evidenciando as condições de produção da leitura e escrita nas aulas de matemática, é necessário ir além do que tem sido proposto para essas aulas.

A leitura e a escrita se processam sem uma visão crítica e dialética. A criticidade, tão necessária nas aulas de matemática, não é valorizada até mesmo esquecida, O processo de leitura e escrever são práticas que devem ser estimuladas na escola. O professor, depois dos pais, tem o papel principal e mais importante no desenvolvimento de hábitos e habilidades de leitura dos alunos, porém, não deve ser autoritário a ponto de escolher sozinho o que seus alunos devem ou não ler. O professor deve levar em conta as diversidades dentro da sala de aula e valorizar os gostos e opiniões formadas pelos alunos ao trabalhar conteúdos de matemática, que aos olhos dos alunos, são extremamente abstratos e essa concatenação entre a compreensão dos conteúdos matemáticos e a aprendizagem, refletem, visivelmente, nas avaliações escritas dos alunos.

Segundo Cardoso e Pelozo (2007) uma das grandes dificuldades dos docentes de matemática inicia-se em torno da interpretação dos problemas a serem resolvidos pelos alunos. Em muitos dos casos, os docentes notam que a falha tem sua origem nos anos iniciais, por falta de estimulação na leitura e na interpretação do contexto básico do anunciado.

Para Freire, (1987, p. 39) “ninguém ensina nada a ninguém e ninguém aprende nada sozinho”, ele diz que só se aprende consociando uns com os outros, liderizados pelo mundo que nos cerca, isto é, somos capazes de ensinar para os adultos e para as crianças se formos capazes de aprender, sendo um professor disposto a buscar o novo, aprender todos os dias, e não aquele que acha que sabe.

Segundo Freire (1987) o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e as suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendam.

3. CAMINHO METODOLOGICO

Esta pesquisa foi feita na Escola Municipal Fernão Dias Paes, localizada no Distrito de São José do Pingador, na Rua Principal, s/nº, que foi inaugurada em 22/05/1990 criada pelo Decreto nº 1355/88, autorizada pelo parecer da resolução nº 144/2012 CEB/CEE-MT, seu órgão mantenedor é a Prefeitura Municipal de Lambari d'Oeste-Mato Grosso, com CNPJ é 02585084000106. No Ano letivo de 2019 atende alunos das modalidades: Educação Infantil (Pré I e Pré II) e Ensino fundamental de (1ºAno a 9º Ano), com total de 241 alunos.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de levantamento bibliográfico, e relato de experiência vivido por quatro professoras da referida escola, permitindo, assim, que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes.

Portanto, foi aplicada uma metodologia que favoreceu o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também foram valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Estarão sendo desenvolvidas atividades diariamente em sala de aula com materiais concretos como: alfabeto móvel, livros para leitura, jogos de memória com escrita, onde o aluno leva para casa e determina o dia da entrega.

Estaremos trabalhando atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos no processo de ensino aprendido, priorizando, no entanto, a leitura e a escrita.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao finalizar este artigo, pode-se dizer que a leitura e a escrita tem um papel muito importante na vida do aluno. Portanto a formação de bons leitores e escritores precisa ser um compromisso de todas as instituições de ensino, em especial para os educadores.

Os PCNS (1998) das séries iniciais para Língua Portuguesa relatam que a leitura na escola tem sido fundamental, um objetivo de aprendizagem e, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista.

E como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objetivo de aprendizagem devo preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la.

Com uma mediação entre ler e escrever, o educador vai obter um resultado positivo no decorrer do seu trabalho e, em especial contribuir com a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Nas experiências diárias percebemos que na sala de aula muitas vezes a leitura é apresentada como uma exigência de uma avaliação ou para responder as questões exigidas e avaliadas por um professor, o que descaracteriza a livre escolha do que ler.

CONCLUSÃO

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem, precisa ganhar lugar de destaque nas escolas, especialmente nos anos iniciais escolares que deixam marcas profundas nos alunos.

A importância do ato de ler, trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o conseqüente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Daí a importância desta pesquisa em propor uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura.

Nesse sentido, torna-se pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa. Brasília: 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1.

CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. C. B. **A importância da leitura na formação do indivíduo.** Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em: 07/07/2020.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em: junho de 2020.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura.** In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore. (1997). **A construção textual do sentido.** In: _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto.

PEDAGOGIA ao pé da letra. **Projeto de Intervenção Pedagógica nos anos Iniciais.** Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-de-intervencao-nas-series-iniciais/>. Acesso em: 07. Julh.2020.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1997.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1996.